

A doença do verme-da-guiné atinge o nível histórico mais baixo: Apenas 13* Casos Humanos Relatados em 2022

- **O número provisório aponta para uma redução de 13% em relação ao recorde mínimo registrado em 2021**
- **As infecções em animais, fundamentais para a erradicação, diminuem de 21% em relação ao ano anterior**
- **República Democrática do Congo certificada como isenta de verme-da-guiné**
- **“Estamos entusiasmados com a visão de alcançar a erradicação em breve”, afirmou o ex-presidente Carter**

ATLANTA (24 de janeiro de 2023, terça-feira) – Em 2022, foram relatados apenas 13 casos humanos da doença do verme-da-guiné em todo o mundo, colocando cada vez mais a doença na linha da erradicação, anunciou o Carter Center na terça-feira.

O número provisório constitui o total anual mais baixo de casos já relatados. Quando o Carter Center assumiu em 1986 a liderança Global do Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné, ocorriam anualmente cerca de 3,5 milhões de casos humanos em 21 países da África e da Ásia.

O registro mínimo de casos encantou o ex-Presidente dos EUA, Jimmy Carter, cofundador do [Carter Center](#) em 1982 junto com a sua mulher, a ex-Primeira-Dama Rosalynn Carter.

“A Rosalynn e eu estamos contentes com este avanço contínuo no sentido da erradicação da doença do verme-da-guiné”, afirmou o Presidente Carter. “Os nossos parceiros, em especial os das aldeias afetadas, trabalham diariamente connosco para livrar o mundo desse flagelo. Estamos entusiasmados com a possibilidade de alcançar a erradicação em breve.”

Os 13* casos de 2022 representam uma queda de 13% em relação a 2021, ano em que foram relatados 15 casos (* Todos os números são provisórios até confirmação oficial, habitualmente em março). O verme-da-guiné está em vias de se tornar a segunda doença humana na história a ser erradicada, depois da varíola, e a primeira sem medicamentos oukeydr vacinas. A mudança de comportamentos inovadora e baseada nas comunidades e a mobilização local são os principais motores do sucesso.

O Diretor do [Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné](#), Adam Weiss, afirmou: “Continuamos a estudar formas de derrotar e prevenir esta infeção. Os membros das comunidades, os ministérios da saúde e os nossos parceiros estão a trabalhar connosco para implementar intervenções eficazes, incluindo a

Durante 2022, foram relatados seis casos humanos de doença do verme-

domínio sobre os programas de DTN nos países afetados e medir o progresso do [Roteiro das DTN para 2030](#) apoiado pela OMS. Centenas de parceiros assinalam o Dia Mundial das DTN, promovendo ações para #BeatNTDs.

Envolvimento das comunidades

Os membros das comunidades e das famílias em lugares com endemia são responsáveis pelo trabalho quotidiano de manter a consciencialização e a educação das comunidades sobre o verme-da-guiné, bem como de monitorar as infeções, filtrar a água para beber e proteger as fontes de água contra a contaminação.

“Comunidades empenhadas são o principal ingrediente para fazer com que este programa funcione”, afirmou o Dr. Kashaf Ijaz, vice-presidente de programas de saúde do Carter Center. “Não há um medicamento ou uma vacina para o verme-da-guiné, então o sucesso depende das pessoas em cada habitação, tomarem os devidos cuidados para filtrar a água e efetuar os outros procedimentos necessários para prevenir a infeção.”

As populações dos países com endemia relataram centenas de milhares de prováveis vermes-da-guiné em 2022, e os trabalhadores da saúde investigaram prontamente todos esses rumores, ()1.7 que t ounces p (en)-3.8 (t)-1.7 (am

afastamento das fontes de água de pessoas e animais com vermes-da-guiné emergentes e o uso direcionado do larvicida ABATE® (doado pela BASF) em fontes de água estagnadas. Para aumentar a vigilância, todos os países com endemia oferecem recompensas monetárias pelo relato de casos potenciais e infeções em animais.

Cientistas dos países, do Carter Center e de outras instituições continuam a realizar investigação intensiva e a testar intervenções novas na busca para erradicar a doença.

Erradicação, um desafio monumental

A erradicação significa que uma doença foi eliminada em todo o mundo, sem possibilidade natural de retorno. Os últimos casos são os mais desafiadores, exigindo persistência, engenho e enormes quantidades de recursos para agir em áreas difíceis, remotas e muitas vezes inseguras. Até hoje, só uma doença humana foi erradicada: a varíola em 1980. Para que uma doença seja declarada erradicada, todos os países do mundo têm de estar certificados como isentos de infeções humanas e animais, mesmo aqueles onde se desconheça que alguma vez tenha ocorrido transmissão. Até à data, a OMS certificou 200 países como isentos de verme-da-guiné; apenas seis não foram certificados. Após três anos consecutivos de transmissão autóctone, Angola foi acrescentada à lista de países com endemia em 2020; porém, o país comunicou zero infeções humanas em 2021 e 2022. Os Camarões foram certificados pela OMS como isentos de verme-da-guiné em 2007; o país comunicou um caso em 2019 e um em 2020 (ambos provavelmente importados do Chade), mas não está em situação endémica porque não teve 3 anos de transmissão autóctone. A República Democrática do Congo foi certificada em 2022; não relatava um caso desde a década de 1950.

Funções principais dos parceiros de implementação

O Carter Center trabalha em colaboração estreita com os ministérios da saúde nacionais, a OMS, os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, o UNICEF e muitos outros parceiros fundamentais. O Carter Center presta assistência técnica e financeira aos programas nacionais do verme-da-guiné para ajudar a interromper a transmissão da doença. Para os países em situação de endemia que ainda restam, quando a transmissão é interrompida, a instituição continua a auxiliar na vigilância e ajuda na preparação para a avaliação oficial da Comissão Internacional para a Certificação da Erradicação da Dracunculose e para a certificação pela OMS. A OMS também presta apoio técnico e financeiro para melhorar a vigilância, particularmente em áreas transfronteiriças, incluindo países que já foram certificados para os ajudarem a manter o estatuto de isenção do verme-da-guiné. Os CDC prestam assistência técnica e verificam se os espécimes de vermes são verdadeiramente de verme-da-guiné.

Parcerias

A generosidade de um grande número de fundações, empresas, governos e pessoas tornou possível o trabalho de erradicação da doença do verme-da-guiné, incluindo o significativo apoio da Fundação Bill & Melinda Gates, do Foreign, Commonwealth & Development Office do Reino Unido, da Children's Investment Fund Foundation, de John e Kathleen Schreiber e da Alwaleed Philanthropies. O importante apoio dos Emirados Árabes Unidos teve início com Sua Alteza, o Xequé Zayed bin Sultan Al Nahyan, fundador dos EAU, prosseguiu sob a presidência de Sua Alteza, o falecido Xequé Khalifa bin Zayed Al Nahyan, e cresceu sob a governação de Sua Alteza, o Xequé Mohamed bin Zayed Al Nahyan, presidente dos EAU, por meio da sua iniciativa Reaching the Last Mile (RLM). A BASF doa o larvicida ABATE® (temefos) desde 1990 e a LifeStraw® da Vestergaard doa filtros de tubo individuais e filtros de tecido domésticos desde 1999. A DuPont Corporation e a Precision Fabrics Group doaram nylon para filtros na fase inicial da campanha. O governo do Japão tem apoiado o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné desde 1992 e, recentemente, concedeu-lhe o Prémio Hideyo Noguchi Africa em reconhecimento pela campanha.

Fundo de Desafio para a Erradicação do Verme-da-Guiné alargado

Nos seus três primeiros anos, o Fundo de Desafio para a Erradicação do Verme-da-Guiné do Carter Center, que iguala, dólar por dólar, os fundos novos arrecadados para o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné, congregou vários parceiros de financiamento com contribuições que totalizaram mais de 14 milhões de USD. Em julho de 2022, o Fundo de Desafio foi prolongado por um quarto ano, disponibilizando 10 milhões de USD de novos fundos de contrapartida do Carter Center para novos apoios de parceiros que concederam 100 000 USD ou mais.

###

Contacto: Emily Staub, Emily.Staub@CarterCenter.org
#DefeatGuineaWorm

Pugnar pela paz. Combater a doença. Construir a esperança.

Sendo uma organização não governamental sem fins lucrativos, o Carter Center ajudou a melhorar a vida das populações em mais de oitenta países pela resolução de conflitos, pela promoção da democracia, dos direitos humanos e das oportunidades económicas, pela prevenção de doenças e pela melhoria dos cuidados de saúde mental. O Carter Center foi fundado em 1982 pelo ex-Presidente dos EUA Jimmy Carter e pela ex-Primeira-Dama Rosalynn Carter, em parceria com a Universidade Emory, para promover a paz e a saúde em todo o mundo.